

# Educação melhor caminho para levar mulher à política

JOSÉ CHISSANO

**A** aposta na educação mostra-se como a melhor via para elevar a presença e actuação da mulher na política, aspecto necessário para a promoção de leis mais sociais e viradas à pacificação e harmonia no país.

A actual situação que ocorre no país, traduzida pela existência da mulher apenas no Governo central e na Assembleia da República, ocupando no órgão legislativo cerca de 40 por cento dos assentos, é imputada à baixa escolaridade deste género e a questões culturais e tradicionais que a sacrificam em detrimento dos homens.

Participantes de uma mesa redonda havida, recentemente, na cidade de Maputo defendem que mais do que, simplesmente, levar a mulher para a vida política, é importante desenvolver nela a consciência de estar nos lugares cimeiros para defender a adopção de instrumentos legais conducentes à defesa



Participantes da mesa redonda apontam educação como chave para mais mulheres na política

de seu bem-estar.

No evento, organizado pelo Fórum Mulher, uma organização feminista com mais de duas décadas de vida, e o Instituto para Democracia Multipartidária (IMD), em

parceria com a Embaixada da Suécia, ficou patente que só com mudanças na vertente da educação o país terá mulheres engajadas na vida política e determinadas a fazer a diferença.

Maria Paula Vera Cruz, do Fórum Mulher, chegou mesmo a apontar o sistema patriarcal que vigora na maior parte do país como factor contribuinte da colocação da mulher em segun-

do plano.

Um dos resultados do modelo é a preferência pela educação dos rapazes ao invés das raparigas, vistas desde o início como pessoas cuja vocação é cuidar do lar e dos filhos.

Hermenegildo Mulhovo, director-executivo do IMD, clarificou que o encontro tencionava discutir estratégias visando uma maior presença da mulher em lugares políticos de topo, tendo como horizonte o movimento eleitoral que mudou de figurino com a revisão pontual da Constituição da República.

A mesa redonda da semana passada foi apenas um contacto inicial, mas o IMD já agendou um encontro com os secretários-gerais dos principais partidos políticos nacionais para expor a necessidade de se colocar a mulher nos primeiros dois lugares das listas, tendo em conta que só desta forma pode-se ter, por exemplo, mais presidentes de municípios do sexo feminino.

## Estudo destaca ganhos pela mulher

UMA pesquisa desenvolvida por um moçambicano baseado na Universidade sul-africana de Witswatersrand revela que o país apenas tem bons indicadores na Assembleia da República, onde 40 por cento dos 250 assentos são ocupados por



## HISTÓRIAS DE VIDA



## Formada para desenvolver Cabo Delgado

IOLANDA Almeida conhece a cidade de Pemba como ninguém e foi na capital da província de Cabo Delgado onde nasceu e se tornou mulher. Para prosseguir com a sua formação rumou à cidade de Maputo.

Distante das suas origens, concluiu o curso de licenciatura em Agronomia na Universidade Eduardo Mondlane (UEM) em 2005. Movida pelo ditado popular "o bom filho sempre volta a casa", Iolanda retornou à sua terra natal para desenvolver o sector agrícola.

al do sector", disse, detalhando que exerceu o cargo até 2015.

Actualmente, Iolanda é directora provincial de Cultura e Turismo de Cabo de Delgado, sendo que de Março a Junho do ano passado acumulou o cargo com o de directora da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico-Profissional. Além da parte profissional, a nossa entrevistada prosseguiu com os estudos, fez várias formações de curto e longo prazos dentro e fora do país. Delas destaca-se o mestrado em Desenvol-



Marie Andersson, embaixadora da Suécia

## Igualdade é conquistada

INTERVINDO na ocasião, a embaixadora da Suécia, Marie Andersson, disse que o mundo, rio geral, e Moçambique, de forma particular, serão lugares melhores no momento em que homens e mulheres partilharem igualdades de direitos em todas as circunstâncias.

Apontou que o seu país adoptou uma política feminista há três anos e procura influenciar as nações com as quais coopera para que a sigam, devido aos seus benefícios na melhoria da vida da mulher.

Contudo, clarificou que os direitos à igualdade nunca foram atribuídos. Representam uma conquista após momentos de luta e defendeu que a presença da mulher em lugares cimeiros da vida política deve ser por mérito e não apenas através de campanhas visando o alcance de números.

Neste sentido, defendeu o desenvolvimento de uma estratégia de longo prazo visando fortalecer a confiança da mulher na vida política. Tal como os outros participantes, acredita que uma maior participação da mulher na política trará ganhos sociais e económicos enormes.

“Queremos ver Moçambique desenvolvido. As mulheres têm um papel maior na pacificação da sociedade, pelo que os partidos políticos devem colocá-las no topo das listas neste momento de viragem política”, defendeu a diplomata.

## Estudo destaca ganhos pela mulher

UMA pesquisa desenvolvida por um moçambicano baseado na Universidade sul-africana de Witswatersrand revela que o país apenas tem bons indicadores na Assembleia da República, onde 40 por cento dos 250 assentos são ocupados por mulheres.

Nos outros órgãos, os dados já não são assim tão animadores. Existem apenas duas governadoras provinciais - na altura do estudo havia três -, e uma presidente de Assembleia Provincial, das 10 em funcionamento. Das 53 assembleias municipais, cinco é que são lideradas por mulheres.

Delton Muianga, que presidiu e apresentou a pesquisa, indicou que se juntar os deputados da AR, os membros das 10 AP e das 53 assembleias municipais nota-se que apenas perto de 36 por cento é que são mulheres. Defendeu um maior envolvimento da mulher na política, assegurando que o país reduziria males como violência doméstica, exclusão social e haveria melhores políticas públicas, tendo em conta a sensibilidade que este género possui.



Delton Muianga apresentando o estudo sobre mulheres na política

## Leitura da AMMCJ



Dalmázia Cossa, da AMMCJ

EMBORA Delton Muianga tenha revelado preocupação face aos números sobre a participação e presença

feminina na vida política do país, Dalmázia Cossa, da Associação Moçambicana de Mulheres de Carreira Ju-

-rídica (AMMCJ), disse que a situação é encorajadora, não havendo daí razões para alaridos.

“Estamos satisfeitas. São resultados encorajadores”, disse, acrescentando, porém, que a AMMCJ, que agora trabalha em nove das 11 províncias do país, vai intensificar a disseminação de direitos políticos no seio das mulheres. A jurista foi no mesmo diapasão da embaixadora da Suécia ao defender meritocracia na presença da mulher em lugares políticos de topo. Para a AMMCJ, em termos quantitativos, o país está bem e situa-se acima da média regional e continental, sendo, agora, hora de as mulheres lutarem para alcançar cifras qualitativas, que só se alcançam com investimentos na educação deste género e maior empandeiramento.

IOLANDA Almeida conhece a cidade de Pemba como ninguém e foi na capital da província de Cabo Delgado onde nasceu e se tornou mulher. Para prosseguir com a sua formação rumou à cidade de Maputo.

Distante das suas origens, concluiu o curso de licenciatura em Agronomia na Universidade Eduardo Mondlane (UEM) em 2005. Movida pelo ditado popular “o bom filho sempre volta a casa”, Iolanda retornou à sua terra natal para desenvolver o sector agrícola.

Trabalhou em vários projectos e de 2006 a 2011 foi responsável pelo programa de multiplicação local de sementes e material vegetal de qualidade da Direcção Provincial de Agricultura de Cabo Delgado, com o apoio da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID).

O trabalho fez Iolanda conhecer pessoas de quase todos os distritos da sua província. No rol das suas tarefas, devia acompanhar os produtores desde o momento que eles preparam a terra para receber a semente até à hora da colheita e venda das culturas.

A agrónoma conta que em 2011 foi singular: “foi nomeada chefe de planificação do Departamento de Economia da Direcção Provincial de Cabo Delgado. Minha missão era garantir a elaboração e implementação do plano económico, social e operativo anu-

al do sector”, disse, detalhando que exerceu o cargo até 2015.

Actualmente, Iolanda é directora provincial de Cultura e Turismo de Cabo de Delgado, sendo que de Março a Junho do ano passado acumulou o cargo com o de directora da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico-Profissional. Além da parte profissional, a nossa entrevistada prosseguiu com os estudos, fez várias formações de curto e longo prazos dentro e fora do país. Delas destaca-se o mestrado em Desenvolvimento Local e Gestão de Turismo.

“Estou a fazer uso dos conhecimentos aprendidos ao longo da minha formação para melhorar a condição de vida da minha província”, disse.

Actualmente, Iolanda trabalha numa ideia empreendedora, que consiste em produzir café na ilha de Ibo. “Neste local, a cultura cresce de forma espontânea e é subaproveitada. O nosso propósito é maximizar a produção e exportar para outros locais dentro e fora do país”, disse, acrescentando que além da produção do café, a iniciativa visa explorar o potencial turístico da província, atraindo mais investidores.

O percurso de Iolanda Almeida é singular e pode servir para inspirar mais mulheres a trilhar os seus passos. “O trabalho é a base. Dedico-me a cada tarefa com a mesma entrega e dedicação”, concluiu.

## DICAS SOBRE A SAÚDE

### O poder da beterraba!

A BETERRABA é uma raiz que possui sabor adocicado, rica em diversos nutrientes. Pode ser consumida de diversas formas: crua, cozida, na salada, em sopas e sumos.

#### BENEFÍCIOS

O pigmento que dá esta raiz a cor roxo-avermelhado é a betacianina, um poderoso agente de combate ao cancro, principalmente o do colo, de acordo com a revista “Minha Vida”. “Os glóbulos sanguíneos absorvem a betacianina e podem aumentar a capacidade de transporte de oxigénio em até 400 por cento. A beterraba possui também um fitonutriente chamado proantocianidinas que é anticancerígeno”, completa ela.

As beterrabas são excelentes fontes de vitaminas do complexo B, tais como B1, B2, B5, B6 e B9. Esta última, chamada também de ácido fólico, é importantíssima para a mulher grávida, uma vez que é utilizada para o desenvolvimento normal da coluna vertebral da criança, de acordo

com a revista.

Já o sumo da beterraba é muito alcalino, o que a torna eficaz no tratamento da acidose. Por isso, beber regularmente este sumo pode ajudar a aliviar a constipação.

Essa raiz também é rica em fitosteróis, substâncias vegetais que não são produzidas pelo organismo humano. Estes, por sua vez, promovem a redução do colesterol em 30 a 40 por cento.

Além disso, a beterraba possui nitratos, substâncias que produzem no sangue um tipo de gás conhecido como óxido nítrico. O óxido, por sua vez, dilata os vasos sanguíneos e as artérias, reduzindo a pressão arterial. “Por isso, um estudo britânico da Universidade Rainha Mary, em Londres, publicado no jornal “Hypertension da American Heart Association”, constatou que um copo de 250ml de sumo de beterraba por dia é suficiente para diminuir em 7 por cento a pressão arterial. Ou seja, essa raiz é aliada de quem tem hipertensão”, afirma.